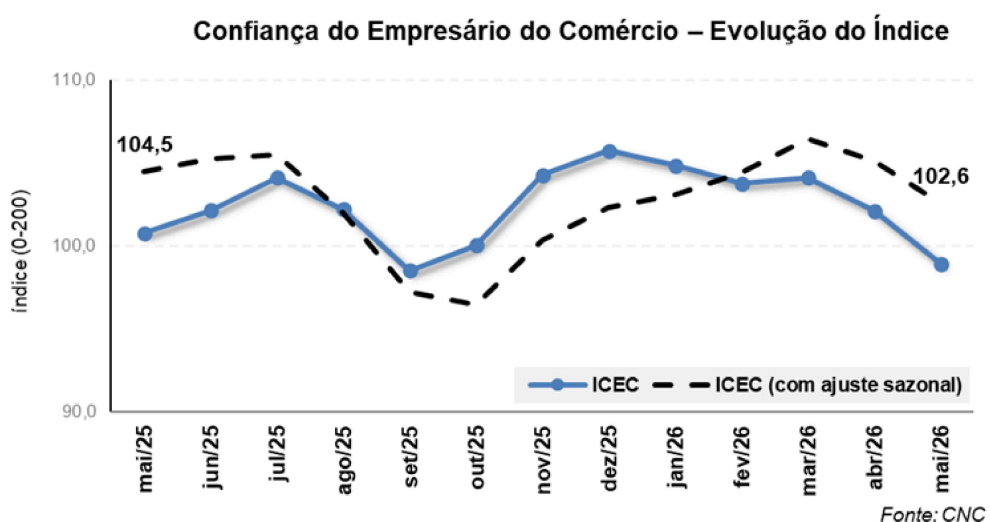




Maio | 2026

CONFIANÇA DO COMÉRCIO ATINGE MENOR NÍVEL DO ANO

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio continua processo de queda, refletindo a queda das expectativas e impactando a intenção de investimentos, revelando cautela com o mercado de trabalho



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) recuou 2,4% em maio, já descontados os efeitos sazonais, a segunda queda mensal consecutiva. Com isso, o indicador alcançou 102,6 pontos após o ajuste, o menor nível desde o fim do ano passado. Porém, permanece acima do nível de neutralidade (100 pontos), representando confiança por parte dos empresários mesmo com maior cautela nos últimos meses.

Índice *	mai/26	Varição Mensal*	Varição Anual
Condições Atuais	79,3	-1,7%	+3,0%
Economia	62,2	-2,4%	+5,7%
Setor	77,1	-2,0%	+2,7%
Empresa	98,5	-1,0%	+1,6%
Expectativas	125,8	-3,6%	-5,8%
Economia	110,2	-5,1%	-7,2%
Setor	126,5	-3,6%	-6,3%
Empresa	140,8	-2,4%	-4,3%
Intenções de Investimentos	102,7	-1,4%	-0,1%
Na contratação de funcionários	117,9	-2,4%	-1,2%
Na empresa	97,8	-0,0%	+0,9%
Em estoques	92,3	-1,6%	+0,3%
ICEC	102,6	-2,4%	-1,8%

* Com ajuste sazonal

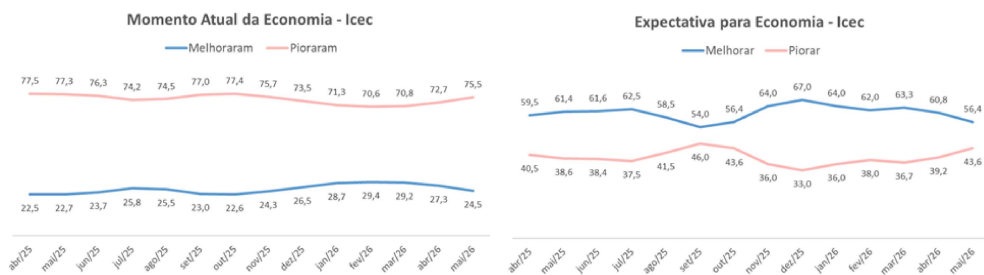
Fonte: CNC

O maior destaque deste resultado foi o componente Expectativas, recuando pelo segundo mês (3,6% em maio), o que indica maior atenção com as perspectivas futuras. A maior queda observada foi nas expectativas em relação à economia (-5,1%), seguida pelas expectativas para o setor (-3,6%).

As avaliações sobre as condições atuais também apresentaram piora (-1,7%), alcançando 79,3 pontos. O destaque foi, assim como nos meses anteriores e para as Expectativas, o subindicador relacionado à economia,

que recuou 2,4% no mês. No entanto, acima do apresentado em maio do ano passado (+5,7%), revelando que, apesar da cautela atual, as condições econômicas evoluíram nesse período.

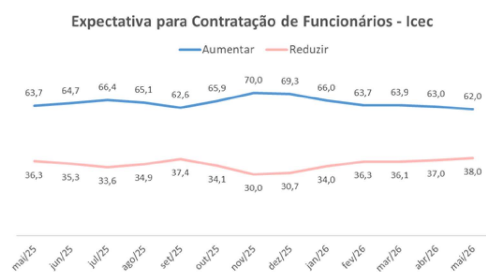
Na comparação com maio do ano anterior, o Icec retraiu 1,8%, recuando após dois meses de crescimento. Assim como na análise mensal, esse resultado foi puxado principalmente pelas Expectativas (-5,8%), seguida pelas Intenções de Investimentos (-0,1%), enquanto o Momento Atual representou o fator positivo do mês (+3,0%).



Em maio, a percepção dos varejistas em relação ao momento atual da economia continuou se deteriorando. A maior parte (75,5%) afirmou observar piora no cenário econômico, o maior percentual dos últimos seis meses. No que se refere às expectativas, a maioria dos empresários (56,4%) segue projetando melhora econômica, porém em patamar inferior ao observado no mês anterior (60,8%) e em gradual desaceleração. Em contrapartida, cresceu a proporção dos que esperam piora, atingindo 43,6%, o maior percentual desde setembro do ano passado, o que corrobora o aumento da cautela em relação ao desempenho da economia nos próximos meses.

As dúvidas sobre o ritmo do ciclo econômico e a condução da política monetária e fiscal geram esse ambiente de maior atenção. Além disso, o contexto de ano eleitoral também contribui para uma postura mais cautelosa dos empresários.

Em relação aos investimentos, o principal destaque mensal negativo em maio foi a Intenção de Contratação de Funcionários, que apresentou retração de 2,4% e o único com queda também na comparação anual (-1,2%). Esse movimento está diretamente relacionado ao ambiente de maior incerteza observado no mês, marcado pela piora na percepção corrente da economia e acomodação das expectativas. Desde o início do ano, os comerciantes apresentam redução da perspectiva de aumentar o quadro de funcionários, atingindo o menor percentual desde abril do ano passado.



Essa cautela com o futuro do mercado de trabalho também foi observada na Intenção de Consumo das Famílias (ICF), pesquisa mensalmente divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Em maio, o indicador de perspectiva profissional foi o único a recuar (-5,9%) em relação a maio do ano passado.

Os dados mostram que o cenário mais incerto afetou os estoques no mês, tendo aumento de 0,3 ponto percentual na parcela de empresários que consideram seus estoques acima do adequado. Sendo assim, houve queda mensal de 1,6% no indicador.

ACELERAÇÃO DA INFLAÇÃO DE BENS NÃO DURÁVEIS IMPACTA CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO

Índice *	mai/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	104,2	-2,5%	-2,2%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	98,7	-3,0%	-1,0%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	107,6	-1,5%	-2,1%
ICEC	102,6	-2,4%	-1,8%

Fonte: CNC

A retração de maio do índice de confiança do empresário foi puxada principalmente pelos segmentos de bens não duráveis (-3,0%), mas foi acompanhado em todos os segmentos. Já na comparação anual, os bens semiduráveis (-2,2%) obtiveram destaque, mas com variação não muito distante dos bens duráveis (-2,1%).

Esse movimento está em linha com o comportamento da inflação no período, uma vez que os preços dos bens não duráveis vêm evoluindo nos últimos meses, alcançando 2,28% no acumulado em 12 meses até abril, a maior taxa desde novembro de 2025.

Índice de condições atuais *	mai/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	83,0	-3,3%	+1,8%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	72,9	-1,3%	+2,5%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	78,5	+0,6%	+2,8%
Comércio	77,1	-2,0%	+2,7%

Fonte: CNC

Em relação às Condições Atuais do Comércio, o segmento de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos foi o que apresentou o maior crescimento na comparação anual (+2,8%) e o único com variação mensal positiva (+0,6%), indicando percepção mais favorável nesse grupo.

Ainda que a taxa básica de juros em patamar elevado implique condições de crédito mais restritivas, o desempenho recente pode ser parcialmente explicado pela sustentação da renda real e início do corte da Selic. A desaceleração inflacionária (estando em 0,68% para esses bens contra 4,39% do indicador geral) tem favorecido ganhos reais de salários e expansão da massa de rendimentos, ampliando a capacidade de consumo das famílias.

Índice de Expectativas *	mai/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	124,6	-4,2%	-5,1%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	121,7	-5,6%	-6,0%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	135,3	-1,9%	-6,7%
Comércio	126,5	-3,6%	-6,3%

Fonte: CNC

No Índice de Expectativas, o segmento de bens não duráveis voltou a se destacar, sendo o principal responsável pelo resultado negativo na comparação mensal (-5,6%).

Por outro lado, na relação anual, observa-se uma retração maior dos bens duráveis (-6,7%), sendo os mais afetados pelo período de alta de juros.

Índice de Investimentos *	mai/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	125,0	-1,3%	-3,9%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	112,9	-2,4%	+2,3%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	119,4	-1,3%	-3,5%
Na contratação de funcionários	117,9	-2,4%	-1,2%

Fonte: CNC

No Índice de Investimentos, o indicador que demonstrou maior influência do momento econômico incerto foi a Contratação de Funcionários. A retração anual foi disseminada entre os segmentos, com exceção de supermercados, farmácias, lojas de cosméticos, que apresentou variação positiva (+2,3%).

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação. O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas. Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br
(21) 38049200
portaldocomercio.org.br

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).